

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS

Data de submissão: 19/04/2024

Data de aceite: 03/06/2024

Suzi Cristina Maekawa

Colégio Acadêmico, Pós-graduada:
e Gestão Educacional- ESALQ –
Universidade de São Paulo
Limeira – SP

Marcos Cesar Rodrigues de Miranda

Instituto PECEGE. Pesquisador
Associado, Mestre em Química
Piracicaba, SP

RESUMO: A Educação Socioemocional vem ganhando importância nos diferentes níveis de ensino. Muitos documentos internacionais, como da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], e nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular [BNCC], reforçam essa tendência. E o presente trabalho teve por objetivo realizar um mapeamento sistêmico sobre Educação Socioemocional e sua aplicação nas escolas nas bases de dados Scholar Google e Periódicos Capes. Ao final do levantamento, após os critérios de exclusão, foram obtidos 43 artigos, sendo 31 na base Scholar Google e 14 na base de pesquisa da Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], tendo dois artigos em comum às duas bases. Dentre os artigos 23 se referia a revisão da literatura sendo os demais de intervenção prática. Os artigos tratavam dos diferentes níveis de ensino, sendo sua maioria relacionados a Educação Básica e apenas 3 relacionados ao Ensino Superior. O número de trabalhos cresceu significativamente após a publicação da BNCC, passando de 10 artigos no período de 2011 a 2017 para 33 artigos no período de 2018 a 2021. Os resultados da pesquisa permitem concluir que a Educação Socioemocional vem adquirindo importância nos últimos anos e que, apesar de necessitar de mais pesquisa, resultados positivos na adoção dessa prática já são observados, tais como diminuição do *bullying*, melhoria do rendimento escolar, melhoria no desenvolvimento de funções executivas, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Socioemocional; BNCC; habilidades Sociais; *Soft Skills*

SOCIOEMOTIONAL EDUCATION IN SCHOOLS

ABSTRACT: Socioemotional Education has become importance in different levels of education. International educational documents, as from UNESCO or the OECD, and Brazilian educational documents, as the BNCC, confirm this tendency. This article aimed make a systemic mapping on Socioemotional Education and its application in schools in the Scholar Google and Capes Periodicals databases. At the end of the survey, after the exclusion criteria, 43 articles were obtained, 31 from the Scholar Google base and 14 from the CAPES research base, having two articles in common with both bases. Among the articles 23 referred to literature review and the others of practical intervention. The articles dealt with the different levels of education, most of them related to Basic Education and only 3 related to Higher Education. The number of works grew significantly after the publication of the BNCC, from 10 articles in the period from 2011 to 2017 to 33 articles in the period from 2018 to 2021. The research results allow us to conclude that Socio-Emotional Education has been gaining importance in recent years and that , despite needing more research, positive results in the adoption of this practice are already observed, such as reduction of bullying, improvement of school performance, improvement in the development of executive functions, among others.

KEYWORDS: Socioemotional Education, BNCC, Soft skills

INTRODUÇÃO

Os desafios do século XXI envolvem o oferecimento de condições para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal de nossos alunos. Isso em um mundo cada vez mais instável, volátil e exigente, onde as mudanças disruptivas passaram a fazer parte de nosso cotidiano.

Como parte desse processo, os estudantes precisam desenvolver uma série de habilidades e conhecimentos que envolvem não só aqueles ensinados e transmitidos por meio de atividades acadêmicas e escolares, como também outros tipos de habilidades, que vem ganhando cada vez mais importância, as chamadas habilidades socioemocionais (Pena et al., 2020; Martins, 2021; Cordeiro et al., 2021). Essas habilidades abrangem, a capacidade de resolução de problemas, comunicação eficaz, colaboração e motivação dentre outros fatores considerados importantes para os profissionais do século XXI (Cordeiro et al., 2021; Fernandez-Martinez e Monteiro-Garcia, 2016).

As competências acadêmicas são aquelas já reconhecidas e mensuradas pelos sistemas educativos, relacionadas aos componentes curriculares (antes chamados de disciplinas) e conteúdos acumulados via escolarização, o letramento e o numeramento, representadas pelas habilidades cognitivas e facilmente mensurada por exames, testes e avaliações (Pena et al., 2020; Martins, 2021). Já as habilidades socioemocionais e a autogestão estão associadas a fatores que não são adequadamente capturados por testes de desempenho e que, em geral, não faziam parte do currículo escolar, mas que são igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano, tanto na vida

acadêmica, como profissional e pessoal (Fernandez-Martinez e Monteiro-Garcia, 2016; Motta e Romani, 2019; Nakato et al, 2019; Pena et al., 2020; Martins, 2021; Cordeiro et al., 2021).

Nakato et al (2019), analisaram documentos da OCDE e observaram que, segundo essa organização, as habilidades cognitivas dão suporte a tomada de decisões e resolução de problemas, uma vez que permitem entender e analisar melhor as informações, ao passo que as competências socioemocionais, tais como perseverança, estabilidade emocional e sociabilidade, favorecem o estabelecimento de relacionamentos sociais positivos, a comunicação de modo que o indivíduo traduza melhor suas intenções além de distanciarem-se de comportamentos de risco.

Em função dessas observações, e com a finalidade de facilitar a transição do mundo escolar para o mercado de trabalho, sobretudo com as mudanças observadas nas formas de produção e relações de trabalho, muitas entidades, especialistas e governamentais têm se preocupado com o aprendizado socioemocional no ambiente escolar. Organismos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], Ministério da Educação, Secretarias de Estado e ONGs, como o Instituto Ayrton Senna, têm difundido a importância da educação socioemocional (Pena et al., 2020; Martins, 2021; Canettiéri et al., 2021; Cordeiro et al., 2021).

No Brasil, no que tange as políticas públicas, a Base Nacional Comum Curricular [BNCC] ressalta o compromisso com uma educação integral, visando ao desenvolvimento humano global, no sentido de integrar dimensões cognitivas e afetivas, voltadas para as necessidades e interesses dos alunos (Cordeiro et al., 2021). Desse modo, o aprendizado socioemocional está presente em no mínimo três das dez competências gerais para a educação básica, demonstrando a importância que vem adquirindo (Pena et al., 2020; Cordeiro et al., 2021).

Podemos descrever as habilidades socioemocionais como sendo um conjunto de características pessoais no âmbito das emoções e relações sociais em sua interação com pensamento e inteligência em três núcleos centrais: regulação e controle voluntário do comportamento e motivação; regulação emocional; e habilidades interpessoais (Goleman, 2012). Essas habilidades permitem que a pessoa mobilize, articule e ponha em prática uma série de conhecimentos, valores e atitudes de modo a gerenciar e conduzir seu relacionamento com os outros, consigo mesmo e com o ambiente, de modo a estabelecer e atingir objetivos, assim como enfrentar diferentes situações de maneira mais criativa e construtiva. Essa inteligência emocional manifesta-se na forma de padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos e podem ser aprendidas em contextos formais e informais de aprendizagem. Também podem exercer influência sobre diversos resultados positivos na vida das pessoas, em diferentes fases do desenvolvimento, contribuindo para a promoção do sucesso escolar e na vida futura dos estudantes, assim como autocuidado e bem-estar (Goleman, 2012; Fernandez-Martinez e Monteiro-Garcia, 2016; Nakato et al, 2019; Pena et al., 2020; Cordeiro et al., 2021).

No presente trabalho temos como objetivo identificar, por meio de Mapeamento Sistemático, as principais formas de desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais durante a educação básica, bem como identificar o estado da arte da aplicação desses conhecimentos em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODO

O mapeamento sistemático consiste de uma forma de revisão da literatura na qual, conduzida de forma sistemática, permite uma visão ampla de uma determinada área de pesquisa (Oliveira et al, 2012). Essa metodologia de pesquisa permite identificar, quantificar e analisar os resultados de modo a compreender os direcionamentos da pesquisa científica na área.

A presente pesquisa foi realizada na forma de Mapeamento Sistemático sobre a Educação Socioemocional e sua aplicação nas Escolas. Para levantamento bibliográfico e a Mapeamento Sistemático foram definidas as bases de pesquisa, critérios de busca e critérios de exclusão (Oliveira et al, 2012).

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico utilizando o termo “Educação Socioemocional”. O levantamento foi realizado em 12 de janeiro de 2022 nas duas bases.

Na base de dados da CAPES, ao pesquisar diretamente o termo “Socioemocional” em qualquer parte do artigo, foram retornados 2015 documentos. Com os descritores “Educação Socioemocional” foram retornados 517 documentos. Restringimos a pesquisa ao título do artigo com os descritores “Educação Socioemocional”, o qual retornou 32 documentos.

No Google Acadêmico (scholar.google.com), o descritor “Socioemocional” retornou aproximadamente 64.300 documentos, restringindo ao período de 2008 ao dia atual, retornou 10.700 documentos para o mesmo descritor. Para o termo de pesquisa “Educação Socioemocional” retornou 6.690 documentos. Com educação socioemocional no Título do artigo trouxe como resposta 30 documentos e no período de 1998 ao dia atual retornou 36 documentos.

Como critério de seleção, consideramos os artigos disponíveis para download na íntegra nas duas plataformas, sendo que os artigos repetidos foram baixados apenas uma vez.

Como critério de exclusão foi adotado todo documento que não fosse artigo publicado em revista ou anais, tais como teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso e entrevistas. Foram excluídos também da amostragem os documentos que não disponibilizavam o artigo completo para download.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do levantamento foram obtidos 43 artigos, sendo 31 na base de pesquisa scholar.google e 14 da base de dados da CAPES, sendo que dois artigos apareceram nas duas pesquisas. Os resultados do levantamento inicial dos artigos são apresentados na Tabela 1.

	Scholar Google	CAPES	Total
Total de Artigos	31	14	43 ⁽¹⁾
Artigos em Revista	21	14	35
Artigos em Anais	9	0	9
Resenhas	1	0	1

Nota: ⁽¹⁾2 artigos apareciam na pesquisa nas duas bases.

Tabela 1. Resultado das pesquisas nas bases de dados com o descritor “Educação socioemocional” no título do trabalho, após os critérios de exclusão.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Além do número de artigos foi observado quais níveis de educação se tratavam os trabalhos, cujos resultados do levantamento estão apresentados na Tabela 2.

	Scholar Google	CAPES	Total
Educação Infantil	5	0	5
Ensino Fundamental	6	3	9
Ensino Médio	5	0	5
Ensino Superior	2	1	3
relaciona a BNCC	3	4	7

Tabela 2. Artigos por nível de educação.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Como pode-se observar na Tabela 2, apenas 22 dos 43 artigos levantados tratavam especificamente de um nível determinado de ensino, contudo, tirando os três artigos relacionados ao nível superior, 40 artigos relacionavam-se a Educação Básica.

Do total de artigos, apenas 7 relacionavam a BNCC, o que é curioso sendo que 29, dos 43 artigos, foram publicados entre os anos de 2020 e 2021, como podemos observar na Tabela 3.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Scholar	1	0	1	0	2	0	3	1	2	12	9
Capes	0	1	0	0	1	0	1	2	1	1	7
Total	1	1	1	0	3	0	4	3	3	13	16

Tabela 3. Número de publicações por ano da publicação por base de dados pesquisada.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

A grande concentração de artigos observado nos dois últimos anos permite inferir que o tema Educação Socioemocional vem ganhando relevância e um dos motivos para isso é sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Das 10 competências Gerais para a Educação Básica segundo a BNCC, 4 estão relacionadas a Educação Socioemocional. Esse fato, por si só, já torna o assunto relevante e desperta maior interesse pela pesquisa.

Avaliou-se também no estudo o tipo de trabalho, conforme apresentado na Tabela 4.

	Scholar Google	CAPES	Total
Revisão de Literatura	15	8	23
Intervenção Prática	16	6	22

Tabela 4. Tipo de pesquisa publicada nos artigos pesquisados

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Dentre os trabalhos analisados, há um equilíbrio entre os artigos de revisão e aqueles com intervenção prática. Destes últimos a maioria avaliava um programa ou projeto de Educação Socioemocional aplicado em escolas e colhiam dados para verificar sua eficácia.

Entre os artigos, dois obtidos por meio da base de dados da CAPES foram publicados em Portugal. Todos os demais foram publicados no Brasil. Dos artigos dois foram publicados na língua Inglesa, comuns as duas bases, e dois na língua espanhola, sendo um em cada base de pesquisa. Os artigos publicados em língua estrangeira foram publicados em revistas brasileiras.

O local de desenvolvimento dos trabalhos de intervenção também foi analisado e destes um trabalho foi desenvolvido no Chile, Scholar.Google, um com universitários no Peru e um comparando alunos do Brasil e Portugal, esses dois últimos obtidos na base da CAPES.

Em primeira análise os resultados permitem concluir que o tema educação socioemocional vem ganhando relevância no Brasil e que esse tema ainda tem muito a ser explorado.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A educação socioemocional consiste no aprendizado de habilidades, conhecimentos e atitudes relacionados a compreensão e gerenciamento de suas emoções e de seus pares, auxiliando o convívio social e as demandas profissionais (Tueros e Heredero, 2012; Aur, 2015; Colossi, et al, 2015; Marques et al, 2019; Oliveira e Muszkat, 2021).

Canettieri et al (2021) fazem uma revisão dos conceitos de educação socioemocional e como se desenvolve a ideia das habilidades socioemocionais nos documentos oficiais relacionados a Educação no Brasil. As autoras, fazem uma análise desde a Constituição Federal de 1988, passando pela Lei de diretrizes e Bases da Educação [LDB], pelos Parâmetros Curriculares Nacionais [PCNs], pelo Plano Nacional de Educação [PNE], chegando a BNCC. No trabalho, contextualizam a evolução a importância dada as habilidades socioemocionais fundamentando sua ênfase na BNCC. Ao concluírem o trabalho, as autoras reforçam que as habilidades socioemocionais destacadas dentre as competências gerais da BNCC estão em conformidade com a tendência mundial relacionada a Educação, como observado em documentos da UNESCO. Além disso, elas discutem o papel da escola na promoção de uma sociedade mais justa e não como ferramenta de manutenção de uma sociedade produtora de desigualdade e adoecimento.

Colagrossi e Vassimon (2017) discutem sobre o papel da Educação Socioemocional na Educação Infantil no Brasil apontando as diferentes formas de implantação e metodologia. Nesse trabalho as autoras enfatizam o papel transformador da Educação Socioemocional com crianças até os 6 anos de idade, sendo que, segundo pesquisas, a maior parte destas crianças estão em estado de vulnerabilidade social. A Educação Socioemocional visa minimizar os efeitos dessa vulnerabilidade diminuindo os impactos negativos nas futuras gerações.

Essas autoras discorrem ainda o modelo de aprendizagem Socioemocional adotada pela *The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* [CASEL]: Autoconhecimento; Auto regulação; Relacionamento pessoal/ Habilidades de relacionamento; Consciência Social; Tomada de decisões responsáveis (Colagrossi e Vassimon, 2017).

Ainda na Educação Infantil, Almeida et al (2018), demonstraram em seu trabalho, que o tempo de escolarização das crianças influencia diretamente nas Habilidades Sociais, de modo que, quanto maior o tempo da criança na escola, melhor suas competências sociais. Os dados foram levantados por meio de questionários aplicados aos pais das crianças e testes de funções executivas. As autoras pontuam que o desenvolvimento de habilidades sociais influencia o desenvolvimento das funções executivas e que a qualidade do ensino na educação infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento intelectual e social da criança (Almeida et al, 2018).

Outros trabalhos também relacionam as competências socioemocionais ao desenvolvimento das funções executivas e ao desempenho escolar (Machado e Stoltz, 2017; Belle e Manrique, 2018; Oliveira, 2021). Segundo apontado na literatura, o aprendizado socioemocional favorece, em todos os níveis de ensino, o desenvolvimento escolar, permite que os alunos aprendam com mais facilidade, favorecem o desenvolvimento de inúmeras habilidades cognitivas e funções executivas além de diminuir a prática do *bullying*, o que, por si só, já favorece o aprendizado e a melhoria de autoestima (Machado e Stoltz, 2017; Belle e Manrique, 2018; Ricci e Cruz, 2021; Oliveira, 2021; Zequinão et al, 2021).

Zequinão et al (2021) estudaram alunos de 5º e 6º anos do Brasil (n= 179) e de Portugal (n=197) tanto de escolas públicas quanto escolas particulares. Observaram que alunos submetidos ou executores de práticas de Bullying apresentavam menor desempenho na escola. A adoção de programas de Educação Socioemocional reduziu a prática do bullying e aumentou o desempenho escolar de modo geral (Zequinão et al, 2021).

Ricci e Cruz (2021), em um trabalho de revisão, descreveram as características gerais dos alunos que praticam o bullying, bem como o papel das vítimas e dos espectadores nessa prática, suas relações escolares e sociais. Além disso, avaliaram programas antibullyng em diferentes países e observaram que aqueles que trabalham a aquisição de competências socioemocionais apresentam resultados mais efetivos, refletindo na melhora do clima e desempenho escolar (Ricci e Cruz, 2021).

Na maioria dos trabalhos práticos e análises de programas observou-se que os professores são os principais responsáveis pela aplicação das atividades (Colagrossi et al, 2015; Farias et al, 2021; Barbosa et al, 2020; Oliveira e Muszkat, 2021; Peralta et al, 2021, Silva e Silva, 2021), contudo a busca de novas práticas e técnicas que contribuam com o ensino Socioemocional são pesquisadas também (Simões e Alarcão, 2011; Machado et al, 2021; Oliveira e Muszkat, 2021).

Simões e Alarcão (2011) revisaram na literatura a eficácia da mentoria escolar no desenvolvimento socioemocional em jovens. Nesse artigo os autores discutem sobre a prática da Mentoria, suas vantagens no desenvolvimento social e intelectual dos alunos além da eficácia dessa prática no desenvolvimento de Competências Socioemocionais. Os autores observaram que, provavelmente pelas fragilidades metodológicas dos estudos analisados ou pela descontinuidade e falta de estabilidade dos programas, os resultados foram contraditórios. Os autores concluíram ainda que, apesar das dificuldades observadas, o interesse no desenvolvimento de programas de mentoria escolar era crescente à época (Simões e Alarcão, 2011).

As tecnologias digitais também foram estudadas como ferramentas para a Educação Socioemocional. Machado et al (2021), em uma pesquisa qualitativa com estudantes de mestrado e doutorado em Educação, avaliaram a potencialidade da adoção de tecnologias digitais no desenvolvimento socioemocional em indivíduos. Os autores concluíram que existe boa aceitação das ferramentas digitais na complementação do aprendizado, mas que o papel do professor foi uma das principais preocupações da população pesquisada (Machado et al, 2021).

Silva e Novaes (2021) avaliaram a contribuição da Educação Socioemocional com a Educação Financeira. Aplicando o programa a alunos da 1ª série do Ensino Médio utilizaram a Educação Socioemocional como ferramenta para aquisição de competências que visam a reflexão de armadilhas psicológicas envolvidas nas decisões financeiras. O processo de aprendizagem foi auxiliado por meio de um jogo que proporcionava aos alunos o contato com armadilhas financeiras presentes no dia a dia, possibilitando a discussão e a reflexão inferindo gestão das emoções e a autogestão.

Aspectos da legislação educacional, principalmente relacionados a BNCC, foram observados em diferentes artigos (Rosendo e Lapa, 2018; Mueller e Cechinel, 2020, Pfeilsticker, 2020; Souza e Nunes, 2020; Canettieri et al, 2021; Ricci e Cruz, 2021; Silva e Novaes, 2021). De modo geral, os artigos abrangem a evolução da abordagem do tema Educação Socioemocional nos documentos brasileiros, desde a constituição de 1988, passando pela LDB, PCNs, PNE e culminando na BNCC. Os textos se referem às competências gerais da BNCC, principalmente as competências de número 8 (autoconhecimento e autocuidado), 9 (empatia e cooperação) e 10 (responsabilidade e cidadania) (Rosendo e Lapa, 2018; Pfeilsticker, 2020; Souza e Nunes, 2020; Canettieri et al, 2021; Ricci e Cruz, 2021; Silva e Novaes, 2021), mas a competência de número 6 (Projeto de Vida) também é tida como parte da Educação Socioemocional (Rosendo e Lapa, 2018; Canettieri et al, 2021).

A comparação de aspectos socioemocionais da BNCC também é realizada com documentos internacionais da UNESCO e da OCDE, de modo que se demonstra o aumento da importância desse tema ao longo do tempo, principalmente nas primeiras décadas do corrente século (Muller e Cechinel, 2020; Pfeilsticker, 2020; Canettieri et al, 2021).

O PAPEL DO GESTOR NA IMPLANTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Nos ambientes educacionais, os gestores são submetidos frequentemente a situações de conflitos em que são exigidas competências socioemocionais para a resolução de problemas e a manutenção de um bom clima organizacional (Silva, 2019). Essa exigência já predispõe uma melhor compreensão da necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais e da inteligência emocional nos educandos.

Essa necessidade consta nos documentos oficiais, como a própria BNCC, que determina entre suas 10 competências básicas, 4 relacionadas diretamente a competências socioemocionais (Rosendo e Lapa, 2018; Pfeilsticker, 2020; Souza e Nunes, 2020; Canettieri et al, 2021; Ricci e Cruz, 2021; Silva e Novaes, 2021).

Canettieri et al (2021), observaram que na maioria das práticas e materiais didáticos analisados, as competências socioemocionais estão relacionadas mais a preparação para o mercado de trabalho que a preparação para uma vida saldável e emocionalmente equilibrada. Segundo as autoras, a maioria dos materiais didáticos e documentos oficiais

tem uma visão meritocrática da sociedade, excluindo uma discussão mais ampla da estrutura social, condições de oportunidade ou questionamento de valores.

As autoras discorrem ainda o papel do gestor como mediador e direcionador do processo de aprendizagem socioemocional, desde a adequação da forma de abordagem (em disciplina específica ou em projetos integradores) até a importância dada a capacitação dos professores e escolha do material didático.

Oliveira (2019), avaliando o papel do gestor escolar quanto a intervenção das competências socioemocionais na Educação Infantil, observou que o gestor atua como um facilitador do processo, garantindo a formação e preparação dos professores bem como o apoio a práticas educacionais e embasamento teórico no planejamento das atividades.

Assim podemos constatar que o gestor tem um papel fundamental no desenvolvimento da educação socioemocional na escola. Sua influência vai desde a escolha da forma como será desenvolvida, podendo ser em disciplina específica, em projetos temáticos ou eixos estruturais, entre outros, até a seleção do material didático e capacitação dos professores. O gerenciamento e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem, bem como a orientação e adequação das atividades desenvolvidas também contribuem positivamente para o papel do gestor no desenvolvimento das competências socioemocionais nos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Socioemocional vem ganhando importância ao longo do tempo, tanto em documentos nacionais, como a BNCC, como em documentos internacionais a exemplo da UNESCO e OCDE.

Essa importância tomada na BNCC se reflete no número de trabalhos de pesquisa no Brasil que aumentaram após sua publicação em 2018, embora as publicações já apresentassem uma tendência a aumento antes da BNCC. O número de trabalhos nos três últimos anos foi de 33 artigos, contra 10 no período de 2011 a 2017.

Os estudos ocorreram nos diferentes níveis da Educação, tanto na Educação Básica (Educação infantil, ensino fundamental e Ensino médio), quanto no Ensino Superior e Pós-Graduação, reforçando a importância do tema no contexto atual.

O aprendizado de Competências Socioemocionais favorece a melhoria no desempenho escolar e do clima em sala de aula, previne e remedia a prática de *bullying*, favorecendo a convivência e formação de um ambiente saudável.

O Gestor educacional tem um papel fundamental na implantação e desenvolvimento das atividades de educação socioemocional, desde seu planejamento até a execução e garantia do aprendizado.

Embora exista uma quantidade significativa de trabalhos de pesquisa, a Educação Socioemocional ainda carece de mais estudos e investimentos, principalmente do

desenvolvimento prático e análise dos resultados de modo que sejam observados bons exemplos e casos de sucesso, possibilitando sua disseminação de forma mais sólida e favorecendo a formação de pessoas mais seguras, emocionalmente maduras e mais felizes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; PUST, A.; ZAUZA, G.; BATISTA, L. S.; SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Rev. Psicopedagógica**, v. 35, n. 108, p 281-285, 2018.

AUR, B. A. Educação profissional: desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais. **B. Técnico do Senac**, v. 41, n. 1, p. 112-123. 2015.

BARBOSA, C.R.A.; SANTOS, S.V.; PARANAHYBA, J.C.B. A concepção de emoção nos programas de Educação socioemocional. **Rev. Momento – Diálogos em Educação**. V.30, n.01, p. 267-283. 2021.

BELLE, A. A.; MANRIQUE, A. L. Análise de uma situação-problema: competências socioemocionais e estimulação de funções executivas. **Rev. Educação Matemática Debate**, v.2, n. 5, p. 171-187. 2018.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC as salas de aula. **Rev. Educação e Formação**, v. 6, n.2, p. 1-21. 2021.

COLAGROSSI, A. L. R.; ASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Rev. Const. Psicopedagógica**, v. 25, n. 26, p. 17-23. 2017.

CORDEIRO, E. P. B.; MARQUES, M. M. C.; COSTA, M. T. M. Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas. **Rev. Tempos Espaço Educação**, v. 14, n. 33, p. 1-15. 2021.

FARIAS, A.A.C.; BICHARA, I.V.M.; MOLTINHO, C.S.R.; JESUS, J.O.; CONCEIÇÃO, L.S. A relevância da Educação socioemocional para a formação integral do cidadão: percepções dos acadêmicos de Matemática do IFS/Campus Aracaju. **Anais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. V.02, n.01, p.253 – 256. 2020.

FERNÁNDEZ-MARTINEZ, A. M.; MONTERO-GARCÍA; I. Aportes para la educación de la Inteligencia Emocional desde la Educación Infantil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 14, n. 1, p. 53-66. 2019

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva. 383p. 2012

MACHADO, C. L.; STOLTZ, T. Arte, Criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotzk. **Rev. Educação Especial**, v.30, n. 58, p. 441-454, 2017.

MACHADO, K. G. W.; DOS SANTOS, D. L.; SOSO, F. S., Da Educação Básica ao Ensino Superior: contribuições da tecnologias digitais para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. **Revista Amazônica**. V.XXVI, n.02, p.269-294. 2021.

MARTINS, E. Educação para as emoções em alunos do ensino básico português: desenvolvimento das habilidades (socio)emocionais. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, jan./abril 2021.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para aprendizagem socioemocional do professor: uma revisão integrativa. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 35-51. 2019.

MOTTA, P.C.; ROMANI, P.F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Rev. Psicologia da Educação**. V.49.p.49-56.2019.

MUELLER, R. R.; CECHINEL, A. A privatização da escola brasileira e a BNCC do Ensino Médio: parceria para as competências socioemocionais. **Educação**, v. 45, p. 1-22. 2020.

NAKANO, T. C.; MORAES, I. D. T; OLIVEIRA, A. W. Relação de inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, v. 37, n.2, p. 407-424, 2019.

OLIVEIA, A. M. C. de A.; RODRIGUES, R. L.; GARCIA, V. C. Um Mapeamento Sistemático para *Problem Based Learning* aplicado à Ciência da Computação. **Anais do XVIII WIE**, Rio de Janeiro, novembro 2012. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31694915/Artigo-Versao-Final-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1652576431&Signature=Vau~386FGiS3rPkQ1hBLZJa1f5gOTSBvXeyxh7HxTXPCFRgNh6~MPL2l8su0AoGCB-DxGG8OvjEljicKrpSP9PEXtxbRXqjJ~YqGubGGLhcZBi5BPt5rMsDAPLv79pQwi35ivA-wLX7zuMPevUHKBbpe6-4NX7QO4qv~7owtAzc50InYGxxXcORnjS5Z0ajDsBLkxIBejF3TfBx4BbJNdauCdTJoWE8IM8pFfq6Rk3~etAaf3oxgov5tCitMWridr~FfjhTr3xRgamDkpvLINWnlay2fJLPEK1s~95~Xq3RQdQFm3Ve-IQhnl2amJfDfCD7nSvLVkszviPAek1YXA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em 20/04/2022.

OLIVEIRA, M. M. Atribuição de causalidade, desempenho escolar e currículos socioemocionais: aproximações críticas entre sociologia e psicologia da educação. **Rev. Educação online**, n. 37, p. 35-54. 2021.

OLIVEIRA, P. V. de; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Rev. Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 91-103. 2021.

OLIVEIRA, V. O. C. C. O papel do gestor escolar quanto a intervenção das competências socioemocionais na educação infantil. **Anais do VI CONEDU**, Maceió, 2019, Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61520>>, acesso em 30/07/2022.

PENA, A. C.; ALVES, G.; PRIMI, R. Habilidades socioemocionais na educação atual. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 46, n.2, p. 132-136, Entrevista, 2020.

PERALTA, A. L.; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. Afetividade e trabalho docente: uma análise dos materiais didáticos de educação socioemocional. **Rev. Temas em Educação**. V. 30, n. 32, p. 283-297. 2021.

PFEILSTICKER, A. F. N. ONU, BNCC e Brasil: localizando a Educação socioemocional na atualidade. **Revista Amazônica**. V.XXV, n.2, p.268-280. 2020.

RICCI, T.F.; SANTOS CRUZ, J.A.O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da Educação Básica como ferramenta de combate ao bullying nas escolas. **Rev. Nuances**. V.32. p. 1-18. 2021.

ROSENDON, D.; LAPA, F. B. Educação e(m) Direitos Humanos e BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. **Rev. Espaço do Currículo**, v. 11, n. 3, p. 470-483. 2018.

SILVA, A. D. **Análise das competências socioemocionais de gestores escolares na cidade de Santa Rita – PB** (Trabalho de Curso) Centro de ciências sociais aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, B.B.D.C.; FERREIRA, M.C. P.L. Educação socioemocional na escola. **VIII Amostra Científica do Curso de Pedagogia**. v.5, n.01.2020.

SILVA, E. G.; SILVA, P. L. Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica. **Rev. Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 81-94. 2021.

SILVA, L.S.; NOVAES, D.V. Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras. **Rev. Educação Matemática Pesquisas**, v.23, n.01, p.713-740.2021.

SIMÕES, F.; ALARCÃO, M. A eficácia da mentoria escolar na promoção do desenvolvimento socioemocional e instrumental de jovens. **Rev. Educação e Pesquisa**. V.37, n.2, p.339-354. 2011.

SOUZA, A. P. R.; NUNES, L. L. Primeira infância em foco: a educação infantil como contexto potencializador da aprendizagem socioemocional. **REVASF**, Perolina, v. 10, n. 21, p. 354-381, 2020.

TUEROS, L. F. A.; HEREDERO, E, S. Convergencia de competencias directivas y socioemocionales subyacentes a funcionarios de universidad pública peruana. **Rev. Iberoamericana de Estudos em Educação**, v. 7, n.3, p. 117-132. 2012.

ZEQUINÃO, M. A.; MEDEIROS, P. D.; SILVA, J. L. da; LOPES, L. O.; PEREIRA, B. O. Desempenho escolar e diferentes papeis de participação no bullying: um estudo transcultural. **Rev. Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 2, p- 237-251. 2021.